

**4CCHLADHPEX02****PROJETO RESGATE DO PROCESSO HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA – PB: HISTÓRIA LOCAL E ENSINO DE HISTÓRIA**

Anita Benevides de Lucena (1); Felipe de Souza Araújo (1); Márcio Macedo Moreira (2); Diogo José Freitas do Egypto (2); Fabíola Stella Maris (2); Johnatan Marques do Vale (2); José Roberto Freitas dos Santos Lira (2); Israel Soares de Souza (2); Regina Célia Gonçalves (3); Paulo Giovani Antonino Nunes (4); Vilma de Lurdes Barbosa (4)  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de História/Probex

**Resumo**

Apresentamos resultados da execução do projeto desenvolvido em 2007, por alunos e professores da UFPB e pela Secretaria Municipal de Educação de Serra Branca-PB. Discutindo com a comunidade e contando com a sua participação, em especial dos professores/alunos do município, desenvolvemos investigações acerca da história local objetivando produzir materiais didáticos; promover capacitação docente para pesquisa/ensino de História e, sugerir/elaborar projetos voltados para a preservação do patrimônio histórico-cultural local. Os pesquisadores da UFPB e os professores do município participam de todas as fases do projeto de forma que a ação de todos, e, em especial dos docentes, baseie-se numa prática educativa que envolva necessariamente a pesquisa. Esta participação proporciona-lhes certa familiaridade com técnicas da pesquisa histórica e com metodologias de trabalho em equipe, o que lhes permite integrar-se ao processo não apenas enquanto reprodutores do conhecimento, mas também enquanto seus produtores. Como participantes do projeto em todas as etapas - da coleta de dados à elaboração do material didático - entram em contato com um arcabouço teórico significativo, bem como com novos procedimentos de pesquisa. Por outro lado, a participação da comunidade como um todo, é garantida pela aplicação da metodologia da história oral. Observa-se o envolvimento comunitário, especialmente pela participação nas atividades destinadas à prospecção das fontes; evidenciando-se ainda no desenvolvimento das atividades escolares orientadas por professores que resultam na melhoria da qualidade do ensino. Além disso, o estreitamento dos contatos com a comunidade cria laços intelectuais/afetivos que permitem o desenvolvimento de atitudes valorativas/respeitosas em relação à identidade local. Essa experiência enriquece os processos de ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula, permitindo a compreensão do sentido da cidadania plena.

Palavras-Chave: História Local; Ensino de História; Cidadania.

**Introdução**

Há dezenove anos, professores do Departamento de História e de outros Departamentos da Universidade Federal da Paraíba, a exemplo do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e do Departamento de Metodologia da Educação do Centro de Educação, com participação de alunos dos cursos de

<sup>1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

Licenciatura em História, Letras, Artes e Pedagogia desenvolvem, junto ao Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), e em parceria com Prefeituras Municipais do Estado da Paraíba, o “Projeto de Resgate do Processo Histórico e Cultural dos Municípios Paraibanos”.

Considerando-se a efetiva necessidade dos municípios paraibanos disporem de um ensino de melhor qualidade, avaliou-se a contribuição que a Universidade pode e deve dar aos outros níveis de ensino e para a sociedade em geral, mediante a socialização do conhecimento nela produzido, das metodologias de ensino-aprendizagem, dos procedimentos de pesquisa, dentre outros. Na área específica de história avaliou-se as dificuldades dos docentes das redes municipais de educação para enfrentarem a questão do conhecimento histórico, em especial no que se refere ao ensino da história local, aqui compreendida como história dos municípios. Nos currículos escolares do ensino fundamental do estado da Paraíba, especialmente na sua primeira etapa, os conteúdos programáticos relativos à história local são obrigatórios (BITTENCOURT, 2005 e REIS, 2001).

### **Descrição**

Este projeto, atualmente desenvolvido no município de Serra Branca-PB, compreende três etapas e visa a elaboração de materiais didáticos, com a participação intensiva da comunidade local, e a capacitação de docentes, de modo a possibilitar a todos um melhor conhecimento de sua própria realidade. Dessa participação da comunidade espera-se obter, ainda, um comportamento preservacionista e respeitoso em relação às tradições/saberes/culturas locais, consideradas como patrimônio coletivo. O entendimento é de que a formação sócio-econômica e a consciência crítica sobre o espaço vivenciado pela população local constituem elementos imprescindíveis à construção de sua cidadania.

A preocupação com a história local e com políticas de incentivo à cultura popular e à preservação do patrimônio histórico e artístico comunitário sempre esteve presente, de uma ou de outra forma, em grande número de municípios, através da ação de órgãos e instituições estaduais e nacionais (BARBOSA, 2005 e BIRSACK, 1992). No entanto, raras vezes se teve a oportunidade de observar um engajamento efetivo da comunidade e mesmo dos governos municipais neste processo. Comumente estes se fizeram representar por alguns indivíduos que assumiram e passaram a exercer a função de historiadores ou intelectuais oficiais dos municípios. Não é por outro motivo que uma visão personalista, tradicional, acadêmica e livresca proliferou no tratamento desta questão. É certo, no entanto, que o trabalho destes indivíduos tem sido de fundamental importância para a historiografia uma vez que preserva a visão de um dos campos sociais, seja ele qual for, envolvidos na construção da história municipal. Por outro lado, ao ‘povo’, quase sempre iletrado, foi reservado o papel de observador na seleção daqueles fatos ou grandes personagens que deveriam, ou não, serem

homenageados pela historiografia. Tal situação, como não poderia deixar de ser, é constantemente reproduzida na sala de aula (REIS, 2001).

Para grande parte dos estudantes brasileiros, o estudo da História não tem o menor sentido ou utilidade. A visão recorrente é a de que se trata de uma matéria decorativa, que só exige a memorização de nomes, datas e fatos do passado. Não é de se estranhar que assim seja, porque há um enorme fosso entre a realidade vivenciada pela comunidade e a reorganização que é feita da sua memória histórica pela historiografia.

A questão do material didático é um caso exemplar. Entre os grandes problemas educacionais que enfrentamos aparece com frequência a escassez de material didático com que professores e alunos podem contar em sala de aula e, principalmente, a falta de qualidade e/ou adequação dos que estão disponíveis. Ao se analisar o caso específico do material didático referente à História, não é possível deixar de considerar a situação do sistema educacional brasileiro como um todo, mas principalmente na esfera municipal. O mau uso das verbas ainda limita muito o trabalho de todos os profissionais envolvidos na área. Professores e alunos, em grande parte dos casos, se vêem obrigados a desenvolver suas atividades com a utilização restrita do livro didático e sem o auxílio de quaisquer outros materiais e equipamentos indispensáveis, como atlas, audiovisuais, laboratórios, computadores, bibliotecas e, até mesmo papel.

Por outro lado, a própria formulação dos materiais didáticos, e em especial os destinados ao estudo da História local, é ainda bastante permeada por uma visão fragmentária, tradicional, localista, não respeitando, de uma parte, as reais especificidades de cada município e, de outra, não repassando a inserção da localidade em um processo mais geral, regional, nacional e até mesmo internacional. Os indivíduos da comunidade, deste modo, ignoram a sua realidade imediata, próxima e, muito mais, as relações do seu espaço de vivência com outros espaços (BOURDIN, 2001). Com base nessa concepção veiculada pelos livros didáticos de história, salvo honrosas exceções, fica claro que esse material não corresponde às expectativas da população que, em nenhum momento, se vê ali presente enquanto agente da história. Partindo dessa análise, verifica-se a necessidade de produzir um novo material que priorize a difusão de uma concepção de História que aborde o processo histórico a um só tempo em sua singularidade e de forma totalizante, e que permita o efetivo engajamento da comunidade enquanto produtora e destinatária deste novo conhecimento. A partir desta construção espera-se que a população local reconheça que o município não é uma entidade abstrata que se coloca acima dos indivíduos, mas uma construção histórico-social, uma conquista de todos aqueles que nele vivem. Para a comunidade, tal compreensão é passo fundamental para buscar a melhoria da sua qualidade de vida e para o entendimento e a preservação daquilo que é a coisa pública, o que, em outras palavras, significa exercer plenamente a cidadania. E isto só é possível a partir da compreensão da realidade vivida, isto é, a partir da socialização do conhecimento.

A produção de novos materiais didáticos por si não basta. É necessário complementá-la com uma ação formativa dos docentes para a sua utilização adequada, a partir da constatação das

insuficiências de preparo profissional dos docentes que atuam na educação municipal. A maior parte deles traz introjetada, quando a traz, aquela concepção de história tradicional já referida. Portanto, a formação dos recursos humanos envolvidos no processo educacional é imprescindível a uma ação que pretenda a melhoria da qualidade do ensino. No entanto, também é preciso mudar a concepção de capacitação. O conhecimento meramente transmitido por especialistas a docentes do ensino fundamental e de adultos por si só pode resultar em algo externo, muitas vezes pouco relacionado com as necessidades concretas da comunidade onde os professores atuam. Daí a proposta de engajá-la diretamente no processo de resgate da história da respectiva localidade, assim como aos alunos, mediante a realização de atividades pedagógicas que somarão contribuições de dados, informações, relatos coletados por professores e alunos, para a elaboração do material didático. Em outras palavras, pretende-se, coma execução desse projeto, formar os educadores como pesquisadores que, por sua vez, ensinem pesquisa aos alunos no nível, é claro, compatível ao estágio de conhecimento em que se encontram.

A importância histórica do município e a existência de documentos e patrimônio histórico somados aos elementos de sua economia articulam o presente ao passado. A situação econômico-política atual do município resulta do processo de ocupação do espaço, assim como as reivindicações da comunidade, partem da realidade vivenciada. A partir do momento em que a população percebe o processo de formação desta realidade, instrumentaliza-se para exercer a sua cidadania plena, inclusive participando das decisões que se referem a sua comunidade.

Como já dissemos, a historiografia dos municípios brasileiros (com exceção daqueles maiores ou que sediem cursos de graduação na área), de um modo geral, é caracterizada por ser bastante restrita, pois o número de trabalhos, quando existem, é pequeno e, em geral, produzido por não especialistas. Mesmo que seja difícil avaliar a totalidade, sabe-se que a maioria das localidades, em especial na Paraíba, pouco dispõem de uma sistematização da memória local que possa ser transformada em patrimônio preservado e reconhecido pela sua população. Quando isso acontece, e pensando-se à luz da concepção da História e da metodologia mais atualizadas, as obras sequer poderiam ser classificadas como científicas, pois se trata de meros relatos cronológicos dos fatos, sem articulações entre os mesmos. Circunscreve-se acanhadamente ao plano político e concebem os municípios como territórios enquadrados em limites geo-administrativos. Esse quadro desolador decorre de uma concepção da história estreita e há muito ultrapassada, que pode sintetizar-se nas seguintes características: factualismo, linearidade temporal, oficialismo (História = história dos governantes, sequer dos dominantes); concepção aquela aliada à sua congênere positivista na Geografia, responsável por uma compreensão apenas física do espaço. De modo que o resultado mais global tem sido uma historiografia localista, que repassa uma visão fragmentada da realidade.

Ora, a pretensão é dotar os municípios de outros conceitos, aliás, não tão novos, mas ainda novidades na historiografia local, capazes de gerar uma visão de mundo articulada, integradora dos múltiplos aspectos do real, pois a cidadania, assim o entendemos, só se construirá mediante essa percepção totalizante.

### **Metodologia**

O projeto, que está sendo desenvolvido no município de Serra Branca desde janeiro de 2007, conta com a participação de alunos/professores extensionistas da UFPB e de professores no município, presentes em todas as fases de sua execução. Isto porque a capacitação se faz não apenas com o objetivo de orientar a ação do professor na sala de aula, mas também e fundamentalmente, com o objetivo de tornar a prática educativa uma ação que envolva necessariamente a pesquisa, buscando resgatar assim o papel do docente no seu sentido mais pleno: o de educador-pesquisador. Os docentes são, assim, engajados no processo de discussão e avaliação contínuas do projeto. As suas sugestões para a elaboração dos materiais didáticos serão indispensáveis uma vez que a sua experiência diária na sala de aula, e o fato de fazerem parte da comunidade investigada, poderão deixar claro o que ela deseja do projeto.

Como participantes em todas as etapas os docentes entrarão em contato com um arcabouço teórico significativo, bem como com metodologias de pesquisa que utilizam técnicas de trabalho com a história local, o que constitui, na maioria dos casos, novidade. Esta capacitação apresenta uma abordagem que escapa aos esquemas tradicionais e formais do ensino-estudo da história. Afinal, o material didático que se objetiva produzir deverá ser algo resgatado a partir das necessidades que a população do município tem. A expectativa é de que, a partir deste acompanhamento, os profissionais de educação do município se tornem agentes multiplicadores da proposta, uma vez que se trata de projeto que, além do resgate da memória histórica municipal, com vistas à produção de materiais didáticos e políticas de preservação do patrimônio histórico e de incentivo as atividades culturais do município – prevê também um processo de capacitação de professores e de outros agentes locais (supervisores, coordenadores, assessores escolares e todos aqueles que desejam participar de forma sistemática da experiência).

A pesquisa foi planejada e está sendo executada a partir de dois enfoques que se complementam e que são absolutamente imprescindíveis para que os objetivos sejam concretizados: um enfoque vertical, para sistematizar a formação histórica dos municípios a partir da sua inserção no processo histórico a nível regional e nacional e outro enfoque horizontal para registrar a atualidade de cada município. Tendo em vista esta dupla abordagem, que só adquire consistência se compreendida enquanto uma totalidade, são utilizadas as seguinte técnicas: a) Técnicas usuais de levantamento e sistematização de

documentos: localização e prospecção de fontes documentais (de cunho arquivístico e bibliográfico) no município e em outras instituições que possuam acervos significativos na capital do estado. No município essa etapa está sendo realizada com a participação dos professores da rede e de alunos que cursam a graduação em História em instituições como a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Estadual da Paraíba (campi de Campina Grande) sob a supervisão da equipe da UFPB (docentes); b) Trabalho de campo: Fundamentado na aplicação de duas estratégias: b.1.) atividades com os alunos, nas escolas, sob a orientação dos professores da rede municipal de educação com o objetivo de coletar dados e informações que possam ser utilizadas na elaboração do material didático e, principalmente, sob a supervisão da equipe do projeto, introduzir alunos e professores da rede no universo da pesquisa científica, buscando levá-los à compreensão de que ela pode e deve fazer parte do cotidiano escolar. Tais atividades resultam na coleta de documentos como: redações e desenhos dos alunos acerca de temas/locais de sua vivência, fotografias, identificação de objetos antigos, de histórias que são patrimônio familiar ou da comunidade em que vivem, identificação de pessoas que possam contá-las em entrevistas que deverão resultar em narrativas que possam ser usadas no livro didático; b.2.) entrevistas com as pessoas identificadas na primeira etapa pelos professores e seus alunos. Depois de um curso de introdução à metodologia da História Oral, realizado no mês de novembro de 2007, os professores acompanharam a equipe da UFPB na realização das entrevistas. Em seguida a essas etapas de coleta de dados, toda a equipe (tanto a local quanto a da UFPB) participará da sistematização e análise da documentação para a elaboração do material didático e também para a programação de atividades destinadas à discussão acerca do patrimônio histórico e cultural do município que deverá orientar uma política pública local com a finalidade de preservá-lo e conservá-lo.

## **Resultados**

Até o momento foram concluídas as etapas do projeto relativas à pesquisa, com a identificação de acervos documentais/prospecção de fontes importantes em João Pessoa (BC/UFPB; Biblioteca Sílvio Frank Alem/ NDIHR/UFPB; acervos de monografias, dissertações e teses de cursos de graduação e pós-graduação da UFPB; Biblioteca Irineu Pinto e Arquivo/IHGP; Arquivo Público do Estado da Paraíba/FUNESC; Arquivo da Cúria Metropolitana; IBGE); Campina Grande (acervos de monografias, dissertações e teses de cursos de graduação e pós-graduação da UFCG e UEPB); São João do Cariri (Arquivo da Câmara Municipal e da igreja) e Serra Branca (arquivo da Câmara Municipal). Todo o trabalho de identificação de acervos e prospecção de fontes em João Pessoa foi realizado pela equipe de extensionistas da UFPB, enquanto que, nas outras cidades, os responsáveis foram professores do município, incluindo alguns que estão se graduando em História, Geografia e Letras na UFCG e na UEPB.

Todos os materiais já foram fichados e devidamente classificados para que se inicie o processo de ordenação dos capítulos que comporão o livro didático.

Além disso, foram realizadas pelos professores, nas escolas do município, várias atividades com os seus alunos tendo o objetivo de reunir dados/informações/fontes que possam ser utilizadas na obra. Os materiais coletados, que foram em seguida apresentados em uma gincana cultural acontecida em praça pública, em meados de 2007, foram: fotografias, objetos antigos (ferramentas, utensílios domésticos, moedas, entre outros), peças de vestuário, documentos antigos (testamentos e correspondências particulares), receitas de medicamentos e de alimentos, trabalhos escolares como redações e desenhos de alunos, dentre outros. Todos foram devidamente identificados/cadastrados, e selecionados os que interessam ao objetivo da escrita do livro. Os demais devem fazer parte de um acervo sobre a história local que deverá ser entregue à Secretaria de Educação para o fomento de novos projetos, dentre eles, os de preservação do patrimônio cultural de Serra Branca.

Ainda no final do segundo semestre de 2007 foi realizado um curso sobre “História Oral”, destinado à equipe do projeto (extensionistas bolsistas e colaboradores) e aos professores do município, com o objetivo de nos prepararmos para a realização das entrevistas com os moradores de Serra Branca que foram indicados pelos professores. Esta etapa – a das entrevistas – foi iniciada, mas não concluída.

## **Conclusão**

Espera-se que, com a realização do projeto, que deverá contar com a participação dos professores e alunos da rede municipal de educação de Boqueirão-PB, possamos contribuir, como foi dito na apresentação acima, para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas daquela cidade, uma vez que o foco de nossas ações será a capacitação dos professores para a pesquisa. Busca-se que, através da sua participação em todas as atividades de coleta de dados (pesquisa documental e bibliográfica, pesquisa de campo, sistematização e análise dos dados e acompanhamento do processo de elaboração dos materiais didáticos, bem como de propostas de ação para a preservação/conservação da memória local), lhes seja possível perceber que a prática docente em sala de aula deve ser pautada na busca pelo conhecimento novo, fruto da investigação, e não na reprodução daquilo que já foi dado por estabelecido, pronto e acabado. Busca-se, ainda, demonstrar que esse conhecimento é fruto de um trabalho coletivo, do qual todos participam na condição de sujeito.

Por outro lado, na medida em que se estreitam os contatos com a comunidade, estreitam-se também os laços intelectuais e afetivos que permitem o desenvolvimento de atitudes valorativas e respeitadas em relação àquilo que forma a identidade local. Essa experiência

pode ser extremamente enriquecedora para os processos de ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Reconhecer a importância das diferentes formas de vida existentes no espaço-lugar-município pode ser um passo importante para o engajamento em ações que visem preservar o patrimônio histórico-cultural construído por diferentes pessoas ao longo do tempo. Associada às atitudes que valorizam e reconhecem a necessidade de preservação desse patrimônio (material e imaterial) desenvolve-se a compreensão do que seja a cidadania plena.

### Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Juarez Ribeiro (coord.). *Projeto Pedagógico Matinoré*. EEEFMSJG. Serra Branca/PB: 2005.

ALMEIDA, Ruth Trindade de. *A Arte Rupestre nos Cariris Velhos*. Editora João Pessoa/PB, UFPB, 2005.

CAVALCANTI, M<sup>a</sup>. Helena P. (et alii). *Uma História do Conde*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1996.

\_\_\_\_\_. *Uma História de Areia*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1998.

BALDIM, Nelma. *A história dentro e fora da escola*. Florianópolis: Universitária/UFSC, 1989.

BARBOSA, Vilma de L. *Construção da História Local: proposta de ensino de História para a classe trabalhadora*. Dissertação (Mestrado em Educação), UFPB, 1998.

\_\_\_\_\_. *Contribuições para pensar, fazer e ensinar a história local*. Tese de Doutorado em Educação, UFRN, 2005.

BIERSACK, Aletta. Saber local, História local: Geertz e além. In. HUNT, Lynn (org.). *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 97-130.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

BOURDIN, Alain. *A Questão Local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

HICKMANN, Roseli Inês (org.). *Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

REIS, Eduardo. *História Social e Ensino*. Chapecó: Argos, 2001.

SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. São Paulo, Martins fontes, 1987.

SILVA, Marcos (Coord.). *República em Migalhas: História Regional e Local*. São Paulo: ANPUH, Marco Zero. 1990.

SOUSA, Estelita Antonino. *Fatos Históricos de Serra Branca*. Serra Branca-PB: 1995, mimeo.